

PROGRAMA NACIONAL DE ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS



Cristina Santos

12 junho 2019, FNA |Santarém

ÂMBITO E ENQUADRAMENTO

**Estratégia nacional de adaptação às alterações Climáticas
Adaptação nos setores das florestas e da biodiversidade**

Estratégia Europeia Adaptação às Alterações Climáticas (UE 2013 , avaliação em novembro de 2018)

**Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas
Grupos Setoriais e Temáticos**

Principais Temas a Abordar



1

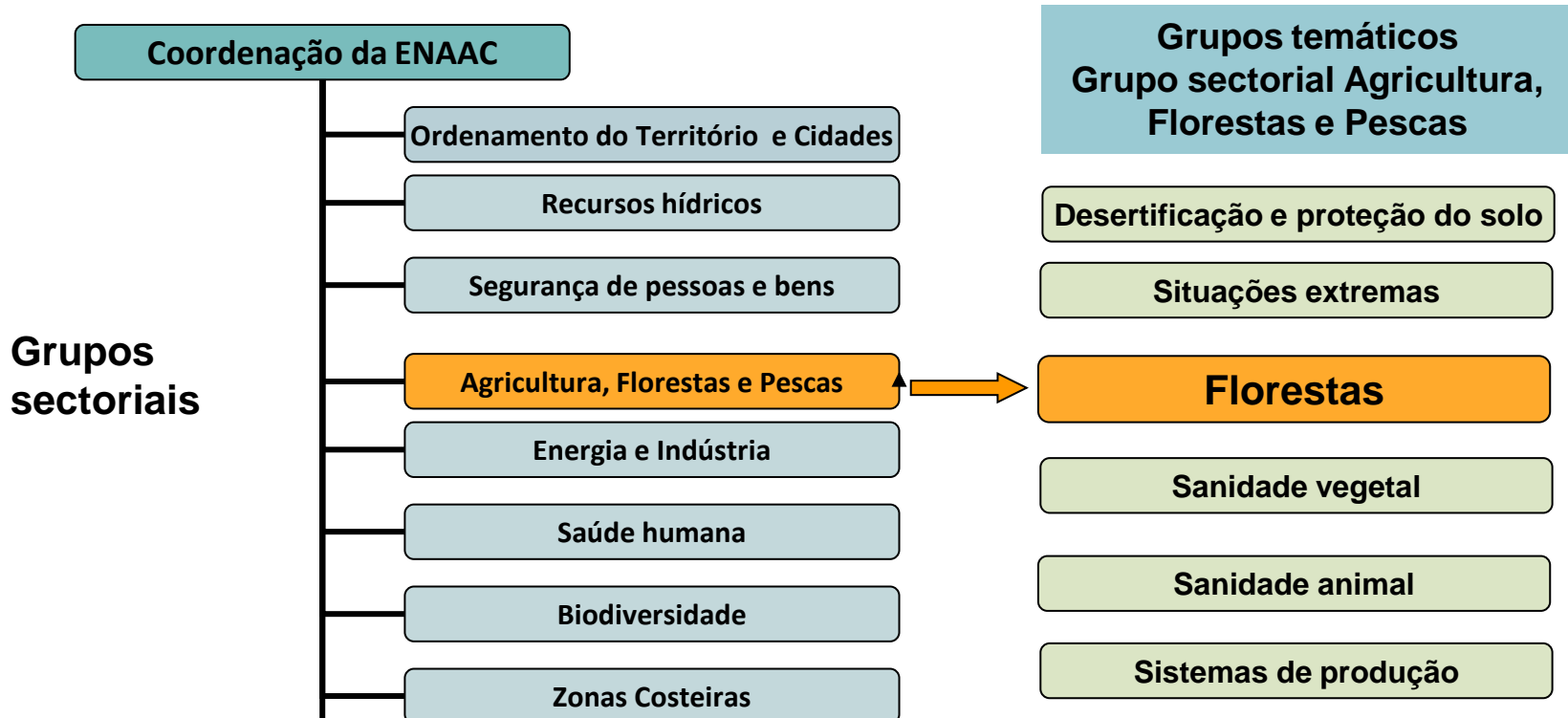
OBJETIVOS

**Estratégia nacional de adaptação às
alterações Climáticas
Adaptação nos setores das florestas e
da biodiversidade**



Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas Grupos Setoriais e Temáticos

1.ª fase ENAAC – RCM nº 24/2010 de 1 de abril: 9 sectores estratégicos, prioritários para o desenvolvimento de medidas de adaptação

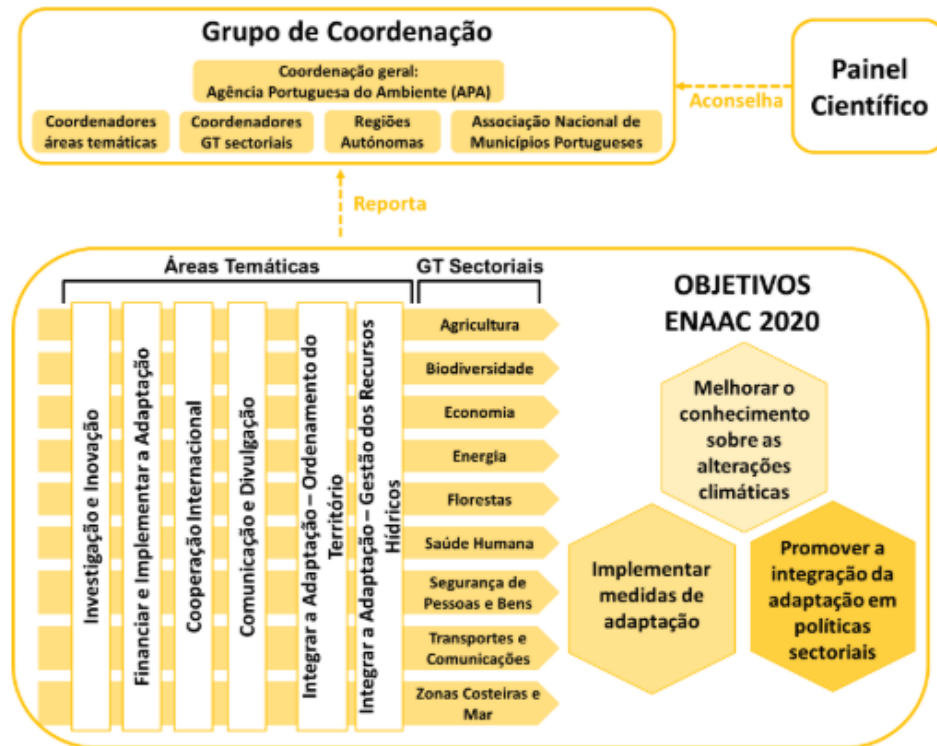




Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas Grupos Setoriais e Temáticos

Alteração da governança

2.ª fase ENAAC – 2.ª fase ENAAC 2020 – RCM n.º 56/2015 (Anexo III)



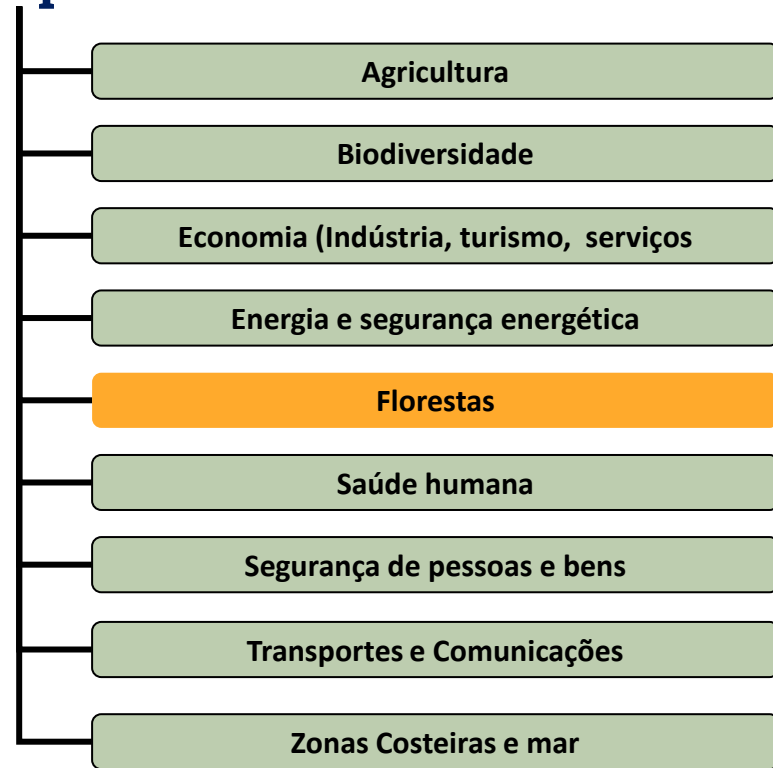


Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas Grupos Setoriais e Temáticos

Alteração da governança

2.^a fase ENAAC – 2.^a fase ENAAC 2020 – RCM
n.º 56/2015 (Anexo III)

Grupos setoriais

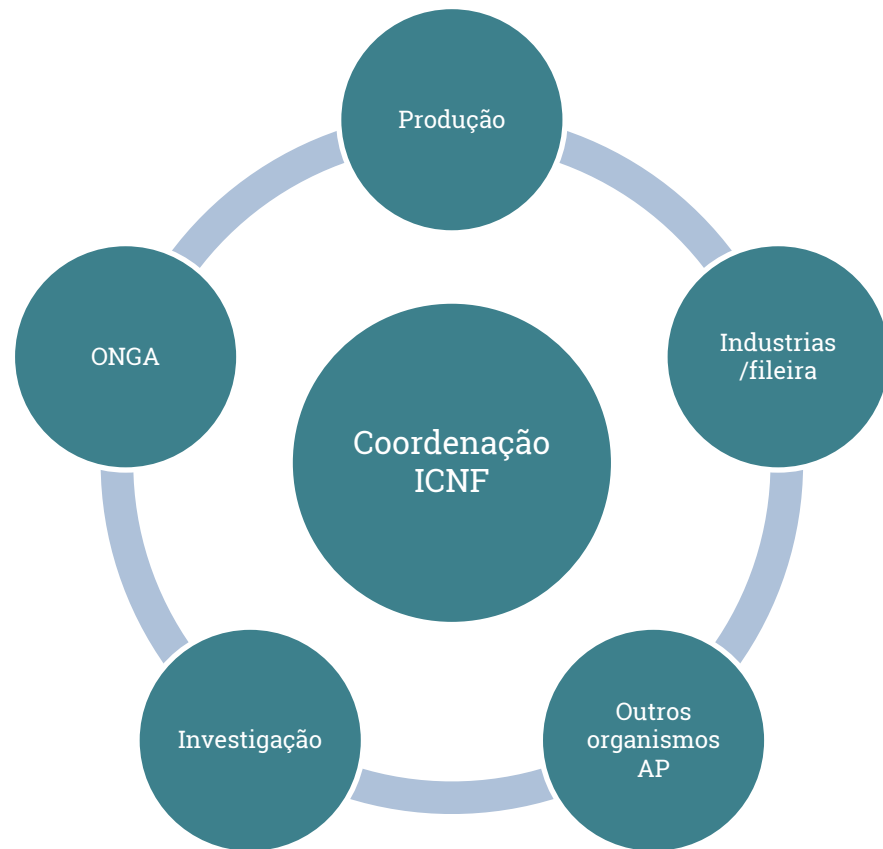




Fase 1 e Fase 2 participação

Participação de 21 entidades na
1.^a fase

Participação de 46 entidades
na 2.^a fase

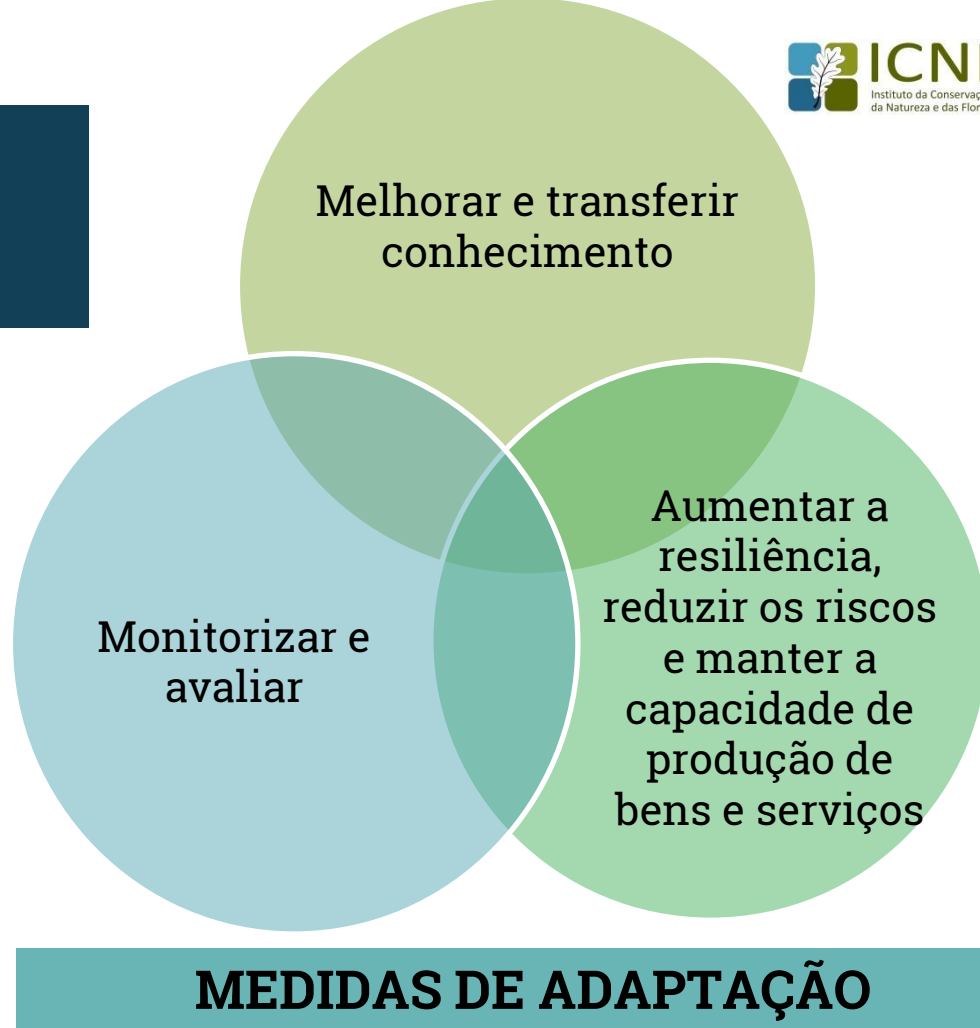




Objetivos estratégicos

visão

Redução **da vulnerabilidade** das florestas e da sociedade, reduzindo os riscos e **umentado a sua capacidade de adaptação**, de modo a que os espaços florestais mantenham a **capacidade de proporcionar** de forma sustentável um conjunto amplo de bens e serviços



ENAAAC: FLORESTAS



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
DO MAR, DO AMBIENTE
E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO



RELATÓRIO

DATA 10 / 01 / 2013

TÍTULO ADAPTAÇÃO DAS FLORESTAS ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS



se possível quantificar os impactos potenciais;
S;
e a vulnerabilidade face aos impactos;
ão visando a redução da vulnerabilidade e o
resposta

Comité de redação:
Ana Paula Dias (coordenação)
Auberto Franco
Ana Paula Rita Araújo
Conceição Ferreira
Emílio Santos
Emília Silva
Fátima Borges
Francisca Lima (AIF, Centro Pinus e
APCOR)
Francisco Gomes (CELPA)
Gonçalo Lopes
Gráça Leiros
Ismael Faria (ANISA)
João Pinho
José Carlos Figueiredo
José Manuel Rodrigues
Luís Caldeira (Desafloresta)

ADAPTAÇÃO DAS FLORESTAS ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

*Trabalho no âmbito da Estratégia Nacional de Adaptação
às Alterações Climáticas*

<http://www2.icnf.pt/portal/florestas/ppf/resource/docs/alt-clima/rel-florest-enaac>

2

AÇÕES DESENVOLVIDAS

**ABORDAGEM METODOLÓGICA
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E ESPECÍFICOS**



ABORDAGEM METODOLÓGICA

ENAAC 2020 não é uma nova estratégia 2ª fase da ENAAC 2010

A ENAAC 2020 elaborada sobre o trabalho realizado na ENAAC 2010

Melhorar o nível de conhecimento sobre as alterações climáticas

Implementar medidas de adaptação

Promover a integração da adaptação em políticas sectoriais

- Verificar a **adequação das medidas de adaptação** identificadas em 2013
- Monitorizar a implementação das medidas, baseado num **Sistema de indicadores**

**Cenários
climáticos**



**Impactos
potenciais**



**Capacidade
resposta atual**



Vulnerabilidade

**Identificação de linhas de ação e de
medidas**

Avaliação e seleção de medidas

**Abordagem baseada na ENAAC geral e
documentos de referência do IPCC e UNDP**



Impactos e capacidade de adaptação - principais conclusões -

Aumento do risco
meteorológico de
incêndio

Aumento das
condições favoráveis a
agentes bióticos
nocivos

Diminuição da
produtividade
potencial

Aumento da
susceptibilidade à
desertificação

Impactos sobre
habitats
classificados

Diminuição da
capacidade de
sequestro de carbono

Os impactos **diretos e indiretos** podem criar **sinergias**

Ex: aumento da área afectada por incêndios potencia o ataque por parte de agentes bióticos e o contrário também pode ser verdadeiro

Objetivos Estratégicos	Objetivos específicos
1. Aumentar a resiliência, reduzir os riscos e manter a capacidade de produção de bens e serviços	1.1 Promover a resiliência dos espaços florestais através do planeamento e gestão
	1.2 Diminuir a vulnerabilidade e a exposição aos riscos bióticos e abióticos
	1.3 Manutenção da capacidade de proporcionar bens e serviços
2. Melhorar e transferir o conhecimento	2.1 Aumentar o conhecimento sobre os impactos potenciais, capacidade de resposta e medidas de adaptação
	2.2 Promover a transferência de conhecimento entre a ciência e a prática florestal
3. Monitorizar e avaliar	3.1 Monitorizar a resposta dos ecossistemas às alterações climáticas
	3.2 Monitorizar a adequação de políticas, planos e instrumentos

Objetivos Estratégicos	Objetivos específicos
1. Informação e conhecimento	OEBdv 1.1 Aumentar o conhecimento sobre os efeitos e formas de adaptação das espécies e habitats, e da estrutura e função dos ecossistemas às alterações climáticas
	OEBdv 1.2 Monitorizar os efeitos das alterações climáticas ao nível das espécies, habitats e ecossistemas
2. Reduzir a vulnerabilidade e aumentar a capacidade de resposta	OEBdv 2.1 Diminuir a vulnerabilidade de espécies, habitats e ecossistemas aos efeitos das alterações climáticas
	OEBdv 2.2 Integrar a biodiversidade e as alterações climáticas nas várias políticas sectoriais, planos e programas, incluindo os IGT de âmbito regional e local, e nos projetos
3. Participar, sensibilizar e divulgar	OEBdv 3.1.. Capacitar os vários agentes públicos e privados com responsabilidades na tomada de decisões influenciadas pelas alterações climáticas
	OEBdv 3.2 Sensibilizar e envolver um vasto conjunto de partes interessadas na adaptação da biodiversidade às alterações climáticas

3

Grupo Florestas & Grupo Biodiversidade

Principais Ações



AÇÕES A EXECUTAR

Promover a resiliência Planeamento e gestão

- Reforçar a componente de adaptação às alterações climáticas nos IGT
- Melhoria da gestão florestal e diminuição do abandono: promover a gestão florestal, gestão de áreas com dimensão
- Promover a conectividade da paisagem
- Planos estratégicos para espécies de elevado valor aquícola
- Gestão florestal visando o aumento resiliência e vitalidade dos povoamentos
- Promover a capacidade de sequestro de carbono dos ecossistemas florestais



AÇÕES A EXECUTAR

Promover a resiliência Planeamento e gestão

- Criar uma rede de corredores ecológicos eficazes associada aos ecossistemas de água doce.
- Manter ou recuperar infraestruturas verdes que asseguram a conetividade de baixa para alta altitude
- Aumentar os corredores naturais com espécies autóctones nas áreas urbanas
- Propor um sistema de acompanhamento e avaliação dos efeitos das alterações climáticas sobre a biodiversidade para os diferentes níveis de planeamento
- Manter ou recuperar ecossistemas costeiros e zonas de transição naturais entre ecossistemas costeiros e terrestres



AÇÕES A EXECUTAR

Aumentar o conhecimento

Sobre:

Alterações climáticas
Impactos sobre floresta
biodiversidade e sociedade

Transferir conhecimento

Entre:

A ciência, a
administração pública,
os produtores florestais
e indústrias de base
florestal



AÇÕES A EXECUTAR



Identificação das necessidades em Investigação e Desenvolvimento

Estratégia nacional de conservação e melhoramento de recursos genéticos de espécies florestais



projeto científico multidisciplinar no âmbito do sector florestal e alterações climáticas

Estabelecer uma rede nacional de arboretos



Modelos de gestão direcionados para o aproveitamento de recursos naturais

Promover a cooperação internacional



AÇÕES A EXECUTAR

Desenvolvimento de uma estratégia de comunicação



Desenvolvimento de programa de formação e de extensão



Áreas de demonstração no âmbito das questões das alterações climáticas



Transferir conhecimento

Elaboração de guia de práticas silvícolas

Desenvolvimento de conteúdos e plataformas para a divulgação de informação sobre os impactes das espécies exóticas



AÇÕES A EXECUTAR

Monitorização da evolução dos espaços florestais

Monitorizar os habitats florestais classificados

Monitorização das espécies cinegéticas

Monitorizar a resposta dos ecossistemas às alterações climáticas

Monitorização da evolução da área ocupada por invasoras

Programa de prospeção e monitorização de agentes bióticos

Programa nacional de monitorização das populações piscícolas de águas interiores

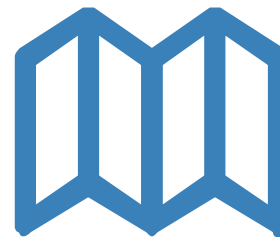


AÇÕES A EXECUTAR

Monitorizar a adequação de Políticas, Planos e Instrumentos

Enquadrar nas políticas e planos as questões de adaptação às alterações climáticas

Governança e monitorização da implementação das medidas de adaptação



4

Notas Finais

Perspetivas Futuras



Notas Finais

incerteza

monitorizar

precaução

agir

resiliência

MUITO OBRIGADA!

Para questões adicionais?



dgpf@icnf.pt

cristina.santos@icnf.pt

josemanuel.rodriques@icnf.pt

DGVF/DGFC

Cristina Santos